

ESCALA DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO NAS MISSAS DO MÊS DE JULHO 2018 - ANO B

Data	Dia / Hora	Missa	Evangelho	MEC Sacrário	Outros M.E.C.
7	sábado 18:30	Missa Vespertina do XIV Domingo do T.C.	Mc 6, 1-6 “Um profeta só é desprezado na sua terra.”	Isabel Matias	Matilde / Manuela Costa
8	Domingo 11:00	Missa Dominical do XIV Domingo do T.C.		Dulce	Nelsinda / Manuel M. / Filipe
14	sábado 18:30	Missa Vespertina do XV Domingo do T.C.	Mc 6, 7-13 “Começou a enviá-los.”	Manuela Costa	Matilde / Isabel Matias
15	Domingo 11:00	Missa Dominical do XV Domingo do T.C.		Manuel Moraes	Isabel M. / Dulce / Filipe
21	sábado 18:30	Missa Vespertina do XVI Domingo do T.C.	Mc 6, 30-34 “Eram como ovelhas sem pastor.”	Isabel Matias	Matilde / Manuela Costa
22	Domingo 11:00	Missa Dominical do XVI Domingo do T.C.		Nelsinda	Maria dos Anjos / Dulce / Manuel Moraes
28	sábado 18:30	Missa Vespertina do XVII Domingo do T.C.	Jo 6, 1-15 “Distribuiu-os e comeram quanto quiseram.”	Manuela Costa	Matilde / Isabel Matias
29	Domingo 11:00	Missa Dominical do XVII Domingo do T.C.		Filipe	Odete / Nelsinda / Dulce

Ao peregrinarmos neste mundo, por excelência sensorial, as limitações das nossas faculdades humanas dificultam e, por vezes, chegam mesmo a impedir o acesso a um horizonte maior; espiritualmente interpretável e esplendoroso, profundo e sublime, ao encontro do nosso Deus, simbióticos ao seu esforço permanente de proximidade e dádiva: O Pai que se recusa desistir de nós! O Deus que se dá por todo e tão pouco nos pede, em contributo da nossa própria realização e liberdade. Insiste arduamente para que sejamos reciprocamente amigos e felizes. O Salmo primeiro do saltério torna clara a tênue linha que separa o caminho do fiel ao do ímpio: “Feliz o homem que pôs a sua esperança no Senhor”. Fugir aos ruídos do mundo e recentrar a nossa fé, é preciso! Se HOJE Jesus dialogasse contigo sobre este tema, teria motivos?

Sendo genuínos e introspectivos, criaremos ambiente à permeabilidade que o coração necessita para a revelação espiritual. Nós que, patrocinados pelo Espírito Santo Baptismal, nos tornámos habilitados a ser os fiéis da confiança, exemplo, “sal da terra e luz do mundo”, testemunhas do amor e instrumentos da paz. Porque persiste a insegurança? Porque duvidamos? Em quem podemos confiar? A quem dedicamos o despertar e as horas dos dias? Em quem nos refugiamos? Onde encontramos consolação?

Bem a propósito, São Tomé, Apóstolo (Festa dia 3), representa toda a falta de crença dos restantes discípulos em Jesus; de todos nós, afinal. A exposição aos perigos, pelo testemunho que estava convidado a dar do Messias Salvador, terão, talvez, dificultado a consciência profunda do alcance da missão do Mestre de Nazaré. “Se não vir nas suas mãos os sinais dos cravos... e a mão no seu lado, não acreditarei.”, frase lapidar do Dídimo, enquanto reflexo das vacilações da fé. Ainda do mesmo Evangelho de São João, da missa da Festa: “Meu Senhor e meu Deus”- torna-se a enfática profissão de fé de Tomé no seu Senhor, selo da relação que sempre foi íntima, caridosa e invectiva.

São Tiago, Apóstolo (Festa dia 25), teve o privilégio de testemunhar os milagres de Jesus. Embora sendo o primeiro a sofrer o martírio, revela-se profícuo no testemunho extenso da evangelização que o levou até ao extremo peninsular ibérico. Do Salmo 125 da missa: “Os que semeiam com lágrimas recolhem com alegria”- Quantas vezes, quantos dias?... A vida é cíclica; somente Deus permanece constante.

Neste mês sem Solenidades, recordemos em ainda celebração festiva São Bento (a 11) e Santa Brígida (a 23), padroeiros da Europa. Vivemos momentos confusos e perda de referências da religiosidade, cultura e história europeias. Roguemos as suas intercessões pela paz, ordem, justiça, prosperidade e liberdade responsável de todos os povos.

Dia 26 teremos a importante memória dos pais de Nossa Senhora, São Joaquim e Santa Ana. Uma vida familiar de ensinamento sobre os pressupostos de Deus, da Sua Palavra e do Seu desejo de Amor, resultarão sempre num ambiente propício à geração dos melhores frutos de humanidade (meditemos no Salmo 127 que canta as Graças e Bênçãos familiares). Recordemos, hoje particularmente, os avós, sobretudo os mais carenciados a todos os níveis. Sabeis que não estais sós?

A rainha de origem espanhola, casada com Dom Dinis, promotora da paz e das obras de caridade, Santa Isabel de Portugal, ensina-nos que nunca é tarde demais a entrega pessoal a Deus: É uma peregrinação, um processo, por vezes longo e doloroso e com final imprevisível. Com confiança, na certeza de que Deus não nos pede nada para além do suportável. Os espinhos da sua atribulada vida familiar tornam-se rosas no seu colo, pelo amor ao próximo nos desvalidos. Dia 4, às 20 horas, será celebrada missa na igreja que lhe está consagrada nas Frias, e dia 8, às 16 horas, missa da festa de Santa Isabel, seguida de procissão. As procissões constituem momentos de especial expressão pública da nossa fé e devem ser interiorizadas como um retiro espiritual em romagem. Criemos ambiente e aproveitemos estas ocasiões propícias.

MO: Dia 4 Santa Isabel de Portugal; a 16 Nossa Senhora do Carmo; a 17 Beato Inácio de Azevedo, presbítero; a Beato Bartolomeu dos Mártires, bispo; a 26 São Joaquim e Santa Ana; e a 31 Santo Inácio de Loiola, presbítero. **MF:** Dia 5 Santo António Maria Zacarias, presbítero; a 6 Santa Maria Goretti, virgem e mártir; a 9 Santo Agostinho Zao Rong, presbítero e companheiros mártires; a 13 Santo Henrique; a 14 São Camilo de Lelis, presbítero; a 20 Santo Apolinário, presbítero e mártir; a 21 São Lourenço de Brindes, presbítero e doutor da Igreja; a 24 São Sarbélí Makhleuf, presbítero; e a 30 São Pedro Crisóstolo, presbítero e doutor da Igreja.